



SOFRIMENTO PSÍQUICO NAS ESCOLAS: O QUE DIZEM OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO?

Analicy Alves Costa ¹
Eysler Gonçalves Maia Brasil²

RESUMO

É fundamental avaliar como a adolescência é uma fase de grandes mudanças, não só mudanças físicas, mas também mental. Tendo em vista que estar bem mentalmente é essencial para lidar com as dificuldades do dia a dia. Por isso, uma boa educação sobre saúde mental no ambiente escolar pode gerar grandes avanços e evitar um sofrimento psíquico maior no futuro. Identificar o processo de adoecimento psíquico dos adolescentes escolares mediante a percepção dos profissionais da educação. Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado no período de agosto de 2023 à agosto de 2024, com os profissionais da educação nas escolas do município de Acarape e Redenção-Ce, no qual recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB. A coleta foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas visando coletar informações sobre as vivências profissionais no que tange às percepções de adoecimento psíquico com os adolescentes. Mediante os relatos coletados foi possível observar que é notório a cobrança demasiada em diferentes contextos, mas que se encaminham a um desfecho comum, o adoecimento psíquico dos adolescentes e profissionais da educação. Ademais, a crise sanitária da COVID-19 impactou significativamente as rotinas domésticas e escolares das crianças e adolescentes, privando-os de âncoras importantes em suas vidas. Destarte, pôde-se identificar que a comunidade escolar vivencia um adoecimento psíquico coletivo, em que as formas de cooperação entre docentes e discentes mostram-se ineficazes devido ao despreparo do núcleo escolar ao acolhimento das necessidades psicossociais.

Palavras-chave: Adolescente; Saúde Mental; Promoção da Saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, alvescostaanalicy@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, eyslerbrasil@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, tanto durante o período de isolamento social quanto no pós-pandemia, provocou um significativo aumento nos casos de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos, especialmente entre os adolescentes. Esse grupo, já considerado vulnerável devido às mudanças físicas, emocionais e sociais típicas da idade, enfrentou um agravamento em sua saúde mental. É crucial entender que a saúde mental está intrinsecamente ligada à saúde geral e que questões relacionadas a essa área podem surgir em diversas fases da vida dos adolescentes, impactando diretamente seu desenvolvimento, aprendizado e bem-estar. Neste contexto, o ambiente escolar assume um papel central na promoção da saúde mental. Pensar em ações de cuidado nesse espaço é fundamental, pois as escolas são onde os adolescentes passam grande parte de seu tempo e vivenciam importantes experiências sociais. O cuidado com a saúde mental não deve ser visto como uma responsabilidade adicional para os profissionais de saúde, mas sim como uma extensão de suas práticas diárias. O principal desafio é que esses profissionais, juntamente com educadores, integrem e aprimorem suas habilidades para atender às demandas emocionais e psicológicas dos adolescentes, considerando as particularidades de cada indivíduo, como suas vivências, perspectivas e contextos sociais. A atenção integral ao adolescente exige um olhar sensível e empático, que reconheça sua individualidade e ofereça um cuidado completo.

Pesquisas recentes indicam que, para promover a saúde de forma eficaz, é essencial considerar tanto os fatores biológicos quanto as experiências de vida dos adolescentes. O bem-estar mental é influenciado por múltiplas dimensões e, por isso, as práticas de promoção da saúde precisam ser integradas, abordando aspectos emocionais, sociais e físicos de maneira holística. Essas práticas devem também se concentrar no envolvimento de grupos, promovendo o compartilhamento de experiências e criando um ambiente de apoio mútuo. A colaboração entre diferentes áreas do conhecimento é essencial para desenvolver soluções que sejam não apenas técnicas, mas também sensíveis às necessidades humanas. Nesse sentido, a universidade desempenha um papel fundamental ao conduzir pesquisas que, além de responder a questões práticas, contribuam para a criação de espaços interdisciplinares de troca e desenvolvimento. Em particular, os enfermeiros têm um grande potencial a ser explorado na promoção da saúde mental nas escolas. Com sua formação voltada para o cuidado integral e humanizado, esses profissionais estão bem posicionados para liderar ações educativas e preventivas junto aos adolescentes. Eles possuem o conhecimento necessário para identificar sinais de adoecimento mental e podem desenvolver estratégias que integrem professores e alunos como protagonistas desse processo. Ao fornecer apoio às escolas, os enfermeiros têm a capacidade de transformar o ambiente escolar em um espaço de acolhimento e cuidado com a saúde mental, promovendo o bem-estar dos adolescentes e prevenindo futuros problemas.

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca compreender o adoecimento mental dos adolescentes nas escolas a partir da perspectiva dos profissionais da educação. O estudo tem como objetivo principal identificar os principais fatores que influenciam a saúde mental dos jovens no contexto escolar, bem como entender como os profissionais de educação percebem e lidam com essas questões. Além disso, pretende-se explorar de que maneira as ações de promoção da saúde mental podem ser incorporadas no dia a dia escolar, com a colaboração de diferentes áreas, como a enfermagem, criando estratégias eficazes para prevenir e minimizar os impactos do adoecimento psíquico entre os adolescentes. A pesquisa visa, portanto, contribuir para a construção de um ambiente escolar mais saudável, que não apenas atenda às necessidades acadêmicas, mas também às demandas emocionais e psicológicas de seus alunos.

METODOLOGIA



A metodologia deste trabalho tem um caráter analítico com abordagem qualitativa, buscando entender o fenômeno de acordo com a visão dos participantes, levando em conta suas particularidades e o contexto. A abordagem qualitativa é ideal para estudar relações, opiniões, percepções e interpretações de sentimentos e pensamentos humanos. Entre agosto de 2023 e agosto de 2024, houve aproximações com três escolas de ensino médio nas cidades de Acarape e Redenção. Por questões éticas, as escolas foram chamadas de Escola A, B e C. Em reuniões, foi apresentado o projeto de pesquisa e ajustados os horários para a coleta de dados com os profissionais da educação. Foram realizadas 21 entrevistas semiestruturadas com professores e gestores, após a apresentação do projeto e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram gravadas em áudio e, depois, transcritas com a ajuda de um software de inteligência artificial da Celeste Inc Ltda. Os dados coletados foram organizados e sistematizados com o objetivo de gerar conhecimento, que poderá ajudar na criação de ações para promover a saúde dos adolescentes. O material produzido foi de natureza qualitativa e passou por uma análise temática, seguindo as etapas de: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, análise e interpretação. Durante esse processo, foram identificados os principais temas e, a partir deles, criadas as categorias de análise. Os procedimentos éticos da pesquisa seguiram as diretrizes da Resolução CNS nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas com seres humanos, e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), conforme parecer nº 6.025.432.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações voltadas para a promoção da saúde mental entre adolescentes nas escolas foram realizadas de maneira pontual, com forte vinculação aos cursos técnicos de Enfermagem oferecidos por algumas instituições de ensino. Essas atividades ocorreram em determinados momentos ao longo do ano, sendo promovidas principalmente por estudantes e profissionais da educação, sem uma participação mais estruturada por parte das equipes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ou da Atenção Primária à Saúde (APS), que poderiam ter ampliado o alcance e a efetividade dessas intervenções. No contexto dessas ações, o protagonismo juvenil emergiu como um aspecto relevante, principalmente nos últimos anos do curso técnico em Enfermagem. Durante esse período, os próprios alunos, com o apoio de docentes, conduziram iniciativas voltadas à conscientização sobre transtornos mentais como depressão e ansiedade, além de práticas de acolhimento emocional. Essas atividades envolviam a realização de palestras, rodas de conversa, exposições motivacionais e a identificação precoce de sinais de sofrimento mental entre os colegas. Esse protagonismo mostrou-se uma ferramenta significativa, fortalecendo a autonomia dos estudantes e promovendo um ambiente de apoio mútuo, ainda que com limitações quanto à profundidade e regularidade das intervenções. Além disso, houve uma articulação pontual entre as escolas e profissionais externos, especialmente durante eventos específicos como a Semana da Enfermagem. Nessas ocasiões, profissionais qualificados foram convidados para realizar palestras, oficinas e outras atividades voltadas à promoção da saúde mental. Contudo, essas intervenções externas, embora bem recebidas, carecem de continuidade ao longo do ano letivo, limitando seu impacto duradouro na comunidade escolar. Outro aspecto observado foi o papel desempenhado pelo projeto "Diretor de Turma", que, mesmo sem uma formação específica para lidar com questões de saúde mental, buscou acolher os alunos em momentos de crise emocional ou fragilidade. Os professores envolvidos no projeto desenvolveram ações informais, como conversas e momentos de escuta ativa, criando um espaço seguro para os estudantes compartilharem suas preocupações. No entanto, essas iniciativas, embora louváveis, esbarraram na falta de preparo técnico dos docentes para atuar em questões



mais complexas de saúde mental, o que muitas vezes restringiu a eficácia das ações de acolhimento. A intersectorialidade, definida como uma colaboração estruturada entre diferentes setores, é um elemento amplamente reconhecido na literatura como fundamental para a promoção da saúde mental, especialmente entre crianças e adolescentes. Estudos recentes apontam que uma abordagem integrada, envolvendo saúde, educação e assistência social, é essencial para uma atenção eficaz e abrangente. Contudo, no contexto das ações escolares analisadas, a aplicação da intersectorialidade foi limitada. A falta de um envolvimento mais constante de profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, e a ausência de uma articulação robusta com os serviços públicos de saúde reduziram o potencial dessas iniciativas em atender de maneira plena as demandas de saúde mental dos adolescentes.

Em resumo, as atividades de promoção da saúde mental nas escolas analisadas foram importantes para fomentar o debate e criar espaços de acolhimento e prevenção, porém sua execução foi pontual e muitas vezes limitada pela falta de articulação com os serviços de saúde pública. O protagonismo dos alunos e a boa vontade dos professores foram cruciais para a execução dessas ações, mas, sem o apoio técnico necessário e uma abordagem intersectorial mais ampla, essas iniciativas enfrentaram desafios em termos de alcance e eficácia a longo prazo. A promoção da saúde mental nas escolas, portanto, ainda demanda uma maior integração com políticas públicas e uma formação mais especializada para os agentes envolvidos, a fim de garantir uma atenção integral e contínua aos adolescentes.

CONCLUSÕES

Ao final desta pesquisa, foi possível identificar que a comunidade escolar está sofrendo com um adoecimento mental coletivo. As formas de cooperação entre professores e alunos têm sido ineficazes, pois os profissionais capacitados para oferecer apoio psicológico, com base em evidências, não estão presentes nas escolas de forma adequada. Isso impacta a saúde mental tanto dos que fazem parte quanto dos que interagem com o ambiente escolar. Durante a pesquisa, várias dificuldades foram encontradas para promover a saúde mental nas escolas. Um dos principais problemas é que a própria comunidade escolar já está adoecida mentalmente, imersa em um cenário de emoções confusas e sentimentos intensos. Entre os fatores que contribuem para essa situação estão a reforma do ensino médio, as consequências da pandemia, a falta de apoio psicológico e a falta de integração entre diferentes setores. Esses pontos precisam ser apresentados ao Estado para que a situação seja reconhecida, e as demandas dessa comunidade escolar sejam ouvidas e acolhidas. A pesquisa apenas arranha a superfície da questão, sendo necessário um olhar mais atento às particularidades de cada indivíduo e à saúde coletiva. Além disso, é urgente realizar mais estudos sobre a saúde mental dos jovens estudantes, que em breve serão adultos, potencialmente com problemas de saúde mental que afetarão a sociedade. É crucial apresentar os resultados dessa análise aos gestores de saúde e ao governo, para que as políticas de saúde mental, que já existem, sejam aplicadas de forma eficaz, promovendo cuidados preventivos e contínuos, atendendo às necessidades dessa comunidade escolar e acolhendo suas preocupações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a todos pelo apoio e confiança que me permitiram realizar este trabalho, especialmente à minha orientadora, Eysler Gonçalves Maia Brasil. Sou igualmente grata à minha família pelo incentivo constante e às minhas colegas, Ivina e Laricia, pelo companheirismo e troca de conhecimentos. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por favorecer o desenvolvimento da pesquisa e à UNILAB por incentivar meus estudos. Essa experiência foi enriquecedora



graças à colaboração de todos. Meu mais sincero obrigada!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Decreto no 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília (DF): Presidência da República; 2007.

BRASIL. Presidência da República. LEI No 14.945, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio. Brasília

(DF): Presidência da República; 2024. Disponível em : <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14945-31-julho-2024-796017-publicacaooriginal-172512-pl.html>. Acesso em: 01 set. 2024.